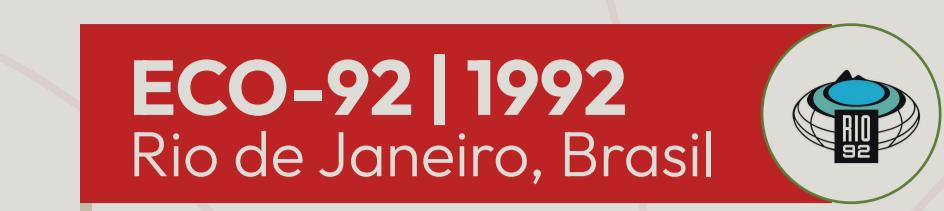


COMO COMEÇAMOS



NASCIMENTO DAS TRÊS GRANDES CONVENÇÕES PARA SALVAR O PLANETA:



Mudança do Clima;
Biodiversidade; e
Desertificação

POR ONDE PASSAMOS



A COP DO PRIMEIRO PERÍODO DE COMPROMISSO DO PROTOCOLO DE KYOTO

Seu principal resultado foi a adoção do **Protocolo de Kyoto**, o primeiro tratado internacional com metas legalmente vinculativas para a redução das emissões de gases de efeito estufa por parte dos países industrializados.

Os países signatários comprometeram-se a reduzir suas emissões até 2012 em pelo menos 5% em relação aos níveis de 1990.



A COP DA AMPLIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Lançamento do **Plano de Ação de Bali**, que visava um futuro acordo climático mais abrangente, incluindo a participação de países em desenvolvimento como China, Índia e Brasil.



A COP DA ARQUITETURA DE REDD+

O evento teve como objetivo preparar o terreno para o Acordo de Paris.

Entregou uma arquitetura de financiamento para conter o desmatamento, degradação florestal, a conservação dos estoques de carbono, o manejo sustentável das florestas e o aumento desses estoques - **REDD+**



A COP DA EMENDA DE DOHA

O segundo período de compromisso do Protocolo de Kyoto, também conhecido como **Emenda de Doha**, foi estabelecido na COP 18 em 2012 e abrangeu o período de 2013 a 2020. O principal resultado foi um acordo para que os países participantes reduzissem suas emissões de gases de efeito estufa em 18% abaixo dos níveis de 1990. Esta fase serviu como uma transição temporária até a entrada em vigor do Acordo de Paris.



A COP DO "ACORDO DE COPENHAGEN"

O **Acordo de Copenhagen** foi um pacto político não vinculativo entre países como EUA, China, Brasil, Índia e África do Sul. Reconheceu a meta de limitar o aquecimento a 2°C, previu financiamento dos países ricos para o desenvolvimento e criou um mecanismo de revisão de metas voluntárias, mas não estabeleceu



A COP DO ACORDO DE PARIS

Aprovação do Acordo de Paris, ampliando o envolvimento de todos os países Parte por meio de Contribuições Nacionalmente Determinadas (metas climáticas).

Estabelecimento do objetivo de limitar o aquecimento global a 1,5 °C.

Estabeleceu um ciclo de aumento de ambição (a cada cinco anos) determinado pela revisão das NDCs

Estabeleceu o ciclo de Balanço Global (a cada cinco anos) da implementação do Acordo de Paris (GST, na sigla em inglês). O primeiro GST foi entregue/finalizado na COP 28 em Dubai.



A COP DA ARQUITETURA DE TRANSPARÊNCIA

Foi adotado o chamado "livro de regras de Katowice" para dar transparência sobre a implementação das metas climáticas, incluindo a forma como os países comunicariam o progresso dos seus compromissos e como as metas seriam revisadas (Arquitetura Reforçada de Transparência do Acordo de Paris, ETF na sigla em inglês)



A COP DA FINALIZAÇÃO DO LIVRO DE REGRAS DO ACORDO DE PARIS

Negociações focadas em finalizar o livro de regras do Acordo de Paris, especialmente o Artigo 6 (mercados de carbono).

Evidenciou-se a **importância da participação do setor privado no enfrentamento à emergência climática** por meio do desenvolvimento de projetos, no âmbito do artigo 6, para implementação dos compromissos climáticos

Avanço insuficiente: divergências sobre integridade ambiental e créditos de carbono antigos (MDL para MDS)



A COP DOS COMPROMISSOS NET-ZERO 2050

Resultados alcançados em uma dimensão política

Declaração dos Líderes de Glasgow sobre Florestas e Uso do Solo, com **mais de 100 países prometendo acabar com o desmatamento até 2030**;

Pacto de Glasgow, que busca fortalecer metas de emissão para limitar o aquecimento global a 1,5°C;

Compromisso Global pelo Metano, com 103 países visando reduzir as emissões de metano em 30% até 2030.



A COP DA CRIAÇÃO DO FUNDO DE PERDAS E DANOS

Criação do Fundo de Perdas e Danos para apoiar países em desenvolvimento, particularmente vulneráveis, a enfrentar os impactos adversos das mudanças climáticas. Apesar do acordo para a sua criação, o modelo exato de financiamento e o seu tamanho ainda precisavam ser definidos.

Consolidação da necessidade de implementar e não apenas planejar metas. Forte pressão de países em desenvolvimento por financiamento climático adicional.

O país teve um papel de destaque, com a visita do presidente eleito Lula e a apresentação de agendas subnacionais sobre bioeconomia e agricultura de baixo carbono.



A COP DO 1º BALANÇO GERAL E DA TRANSIÇÃO PARA LONGE DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS E DESMATAMENTO

Lançamento e operacionalização do Fundo de Perdas e Danos com as primeiras doações

Conclusão do 1º Balanço Global (Global Stocktake) do Acordo de Paris com as metas energéticas de **triplicar a capacidade de renováveis e duplicar a eficiência energética até 2030** e também da transição para longe de combustíveis fósseis e desmatamento.



ONDE ESTAMOS E PARA ONDE QUEREMOS IR



QUAL SERÁ O MARCO REFERENCIAL DESSA COP?